

ACTIVIDADES SOCIO CULTURAIS

SECTOR DE RECORTES DE IMPRENSA

Queima das Fitas entrou na fase solene

BENZER AS PASTAS ENCHEU A SÉ

O crescente reavivar de uma tradição já com quase três quartos de século de existência, levou cerca de meia centena de finalistas dos diversos cursos superiores da Universidade do Porto, a colocarem as suas pastas com as respectivas fitas sob a água benta aspergida por D. Domingos Pinho Brandão, Bispo Auxiliar do Porto, «transformando momentaneamente a Sé Catedral – segundo as palavras do prelado – na Aula Magna da Academia Portuense».

A Festa da Queima das Fitas entrou ontem, com a missa e bênção das pastas, na sua fase mais solene, depois de um começo algo molhado (choveu ininterruptamente) com a tradicional Serenata, que ontem, por razões de segurança, se realizou na Praça General Humberto Delgado, e a tradicional «festa» que se prolongou madrugada fora.

De difícil localização no tempo, a cerimónia da bênção das pastas, aparece desde sempre associada à Queima das Fitas. O arder dos retângulos de tecido com as cores das diferentes faculdades, significava então o fim do «marranço», e a entrada numa nova fase da vida por parte dos estudantes que acabavam os cursos, motivo só por si mais que suficiente para amplo regozijo.

Tal como os trabalhadores da terra, cujas alfaias eram benzidas, para que nada obstasse a uma boa colheita, também os estudantes passaram a ter os seus «instrumen-

tos de estudo abençoados, para o que desse e viesse».

Igreja», como o indicam as promessas que são feitas pelos finalistas, de acordo com o ritual: «Senhor, nós Vos consagramos nesta hora, à luz da fé, a nossa caminhada ao longo destes anos de faculdade...». Este, enfim, o espírito mais nobre da romagem dos estudantes à Sé Catedral.

As solenidades da «Queima» continuaram durante todo o dia de ontem. Pela tarde fora realizaram-se, nas diferentes faculdades, as cerimónias da imposição das insignias nos finalistas, uma festa dos estudantes dedicada sobretudo às famílias.

Mas não faltaram, igualmente, as habituais «sessões do serrote», em que se corta na casaca dos professores, sem temer possíveis represálias por parte destes. Aliás, a coisa só devia funcionar para os dois lados – a crítica e o louvor – mas o certo é que, a mor das vezes, as críticas preenchem totalmente a «sessão do serrote», como se todos os «profes» fossem execráveis e nenhum deles merecesse uma palavra de apreço pelo trabalho desenvolvido ao longo do ano.

Não se resumiram ao exposto as cerimónias dos estudantes. Aproveitando a veia artística de alguns, foram levadas a efeito diversas manifestações, de que destacamos, entre outras, diversas representações a cargo de grupos etnográficos. Constituíram o aperitivo para o

resto os estudantes já nos vão habituando. O «prato forte» do programa foi a actuação do Grupo de Danças da Galiza, que galvanizou a já de si eufórica assistência que enchia por completo o recinto.

Mas nem só a Galiza «deu um ar da sua graça» neste sarau. Podemos mesmo dizer que a surpresa veio da «Hot Band», um grupo constituído, na sua maioria, por estudantes providos da própria Academia portuense.

A «Hot Band» é uma banda jovem mas possuidora já de uma ideossincrasia: a conjugação da qualidade musical com a literária. «Refugiei-me com as palavras», «Na terra dos relógios» e «O mundo naquele paciente» – composições que o grupo escolheu para o Sarau Cultural – são a expressão perfeita disso mesmo. A fechar a sua actuação, o grupo rock portuense interpretou uma canção antiga, «I'm waiting for you... so lost».

O nosso colaborador e jovem literato, Vitorino Ventura, com a sua própria forma de interpretação (cantando, declamando, dizendo, ciclando), e contrastando as intensidades, foi uma peça essencial para a igualização do poder criativo dos músicos e do som da banda.

Para o seu projecto ambicioso, a «Hot Band» conta com Jorge Castro, (farmacêutico estagiário, diplomado com o Curso Superior de Piano do Conservatório de Música do Porto), em sintetizadores, piano eléctrico e coordenação musical; Jorge Cunha (de Direito, Católica do Porto), em baixo eléctrico e guitarra; Jorge Gomes (12º ano da

«Fontes Pereira de Melo»), na técnica de som; José João (11º ano da «Lumen»), em bateria e percussão; Vítor Paulos (advogado estagiário), na guitarra, e o já referido Vitorino Ventura (advogado estagiário), na voz e nos textos.

Entretanto, um arreliador lapso levou-nos ontem a cometer uma imprecisão em relação ao programa das festas. Segundo se depreendia da notícia ontem publicada, a receita do anunciado concerto rock, que hoje à noite terá lugar no Palácio de Cristal, a partir das 22 horas, seria destinada à Obra do Padre Grilo; o que não corresponde à verdade.

De facto, aquela prestimosa obra de solidariedade social não foi esquecida pelos estudantes, que lhe dedicam o dia de hoje, daí a nossa confusão. Não será a receita do espectáculo a reverter para a Obra do Padre Grilo, mas sim a receita apurada na venda das pastas-miúdas, que hoje decorre durante todo o dia nas principais artérias da baixa portuense.

Fica o leitor desta forma advertido – se ia ao concerto rock só para auxiliar a Obra do Padre Grilo, pode comprar uma (ou mais) das pastas que os estudantes vendem, auxiliados por miúdos daquela instituição de solidariedade social. O seu precioso contributo será bem-vindo.

A «Queima» continua amanhã com o «Cortejo Monumental», a iniciar-se às 16 horas. No mesmo dia, pelas 22 horas, terá lugar o Baile do Grelado («que promete ser de arromba») nas instalações da Quinta da Paradelá. Os bilhetes vendem-se no próprio local.

Sarau Cultural no Cine-Teatro Vale Formoso.

«Hot band» e danças galegas

O Sarau Cultural atingiu momentos de raro brilhantismo, a que de

los de estudo abençoados, para o que desse e viesse».

Aliás, a cerimónia em si aparece envolvida numa grande carga de superstição, pelo menos de acordo com o sentir de alguns dos estudantes que abordamos no decorrer da missa. Isto salvaguardando evidentemente aqueles que professam a religião católica.

Depois de um interregno de cinco anos (entre 1974-79) a Queima das Fitas tem vindo a ganhar uma força crescente de que é exemplo flagrante o facto de a Sé Catedral do Porto se ter tornado ontem, uma vez mais, demasiado pequena para albergar finalistas, mestres, famílias e amigos que quiseram marcar presença naquele acto simbólico.

D. Domingos Pinho Brandão, no decorrer da homília que proferiu, considerou a bênção das pastas como «um momento de testemunho de fé, esperança e de compromisso com os critérios da Igreja (...). Uma comunhão de coração e, inteligência, em comunhão com a

Dia	1
	2
	3
	4
	5
	6
	7
	8
	9
	10
	11
	12
	13
	14
	15
	16
	17
	18
	19
	20
	21
	22
	23
	24
	25
	26
	27
	28
	29
	30
	31

Gaganiz, estudante - Queima das Fitas
Univ. Porto.

JAN	FEV	MAR	ABR	M	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	---	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----